

TRANSPETRO

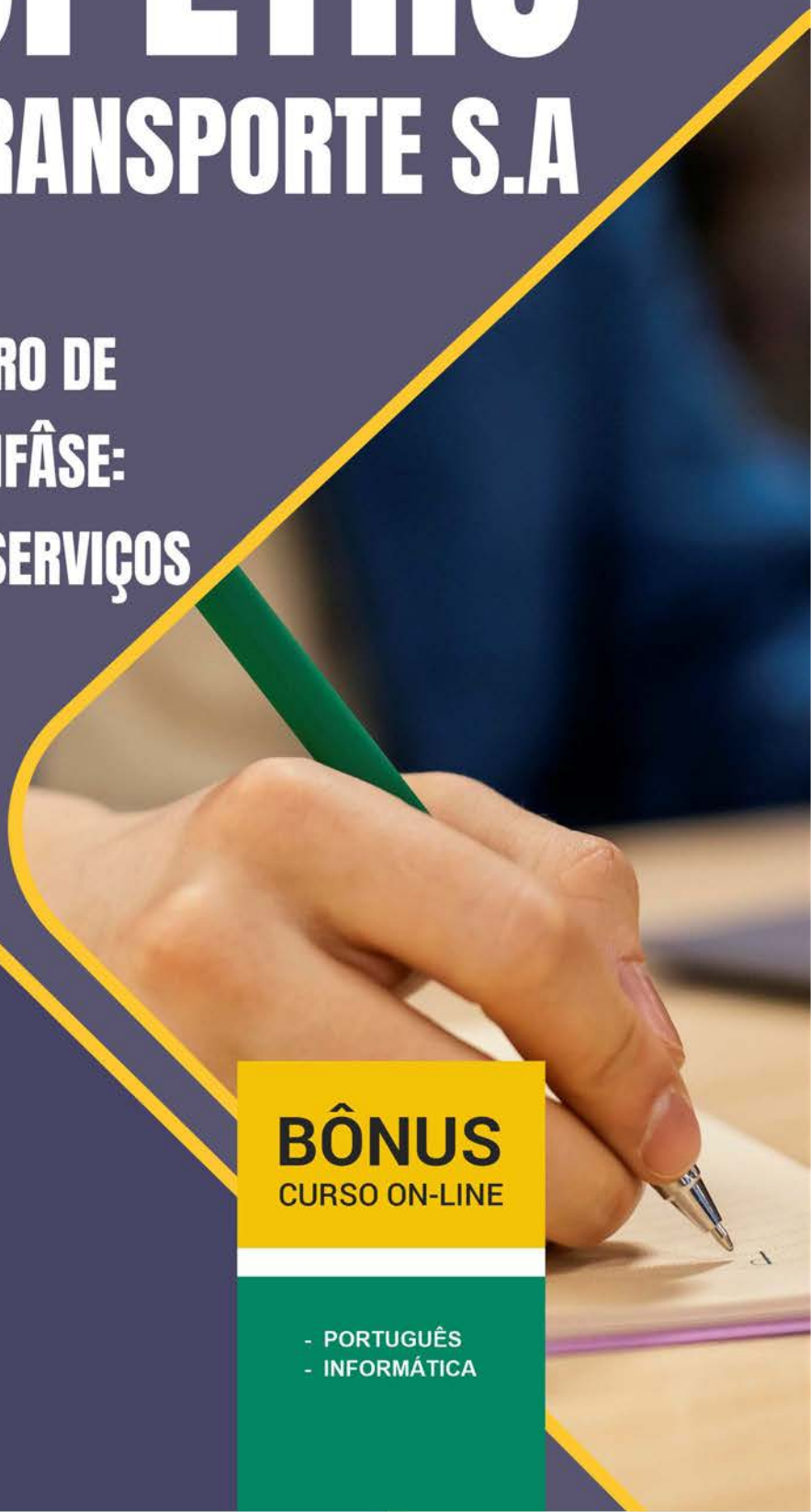
PETROBRAS TRANSPORTE S.A

**PROFISSIONAL TRANSPETRO DE
NÍVEL MÉDIO JÚNIOR - ENFÂSE:
SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS**

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

PROFISSIONAL TRANSPETRO DE NÍVEL MÉDIO - JÚNIOR - ENFÂSE: SUPRIMENTO DE BENS E SERVIÇOS

EDITAL Nº 3 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/
NÍVEL MÉDIO 2026.3, DE 11/08/2026

CÓD: OP-088AG-26
7901183006328

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão de textos de gêneros variados	7
2. Ortografia oficial	8
3. Mecanismos de coesão textual.....	9
4. Emprego das classes de palavras	9
5. Concordância nominal e verbal	17
6. Emprego do sinal indicativo de crase.....	19
7. Sinais de pontuação.....	20
8. Significação das palavras.....	21

Matemática

1. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais e reais; ordem, operações e suas propriedades	35
2. Razão e proporção: regra de três simples e regra de três composta; porcentagem.....	43
3. Relações, funções: funções polinomiais, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas; Equações: equações do 1º grau, do 2º grau, exponenciais e logarítmicas	48
4. Análise combinatória: princípio fundamental da contagem; permutação; arranjo e combinação.....	58
5. Probabilidade básica: probabilidade em espaços equiprováveis.....	62
6. Estatística básica: representação tabular e gráfica; medidas de tendência central (média, mediana, moda); medidas de dispersão (amplitude, variância, desvio padrão	65
7. Matemática financeira: juros simples e juros compostos (cálculo do montante, do tempo, da taxa e do juro)	76
8. Geometria plana: relações métricas no triângulo retângulo; perímetros e áreas	79
9. Geometria espacial: áreas e volumes.	82

Conhecimentos Específicos

Profissional Transpetro de Nível Médio - Júnior - Ênfase: Suprimento de Bens e Serviços

1. Noções de administração e logística: planejamento estratégico, tático e operacional; administração da qualidade; gestão por processos; atendimento ao cliente; indicadores de desempenho e kpis logísticos	93
2. Logística e cadeia de suprimentos: conceitos de logística e gerenciamento de cadeias de suprimento; gestão de compras; gestão de estoques e almoxarifados. Estratégias de negociação; noções de comércio eletrônico; seleção e avaliação de fornecedores; modalidades de transporte; gestão de transporte de cargas; gestão e fiscalização de contratos; sustentabilidade na cadeia de suprimentos; logística 4.0 E digitalização da cadeia de suprimentos.	99
3. Legislação: decreto nº 2.745, De 24 de agosto de 1998 (procedimento licitatório simplificado da petróleo brasileiro s/a)	105
4. Artigos 28 a 91 da lei nº 13.303, De 30 de junho de 2016 (estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias).....	115
5. Artigos 42 a 49 da lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 (estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte)	128
6. Lei nº 14.133/2021 (Nova lei de licitações)	130
7. Regulamento de licitações e contratos da transpetro	174
8. Lei geral de proteção de dados pessoais (lgpd) aplicada a contratações públicas.....	203

ÍNDICE

9. Noções de contabilidade e informática: conceitos, objetivos e finalidades da contabilidade; receita, despesa, custos e resultados; documentos fiscais (nota fiscal de venda de bens e serviços);	217
10. Noções de administração tributária.....	222
11. Noções básicas de excel – office 365. Noções básicas de word – office 365. Noções básicas do power point – office 365	228

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

► Definição Geral

Embora correlacionados, compreensão e interpretação são processos distintos. A compreensão refere-se ao entendimento das informações explícitas do texto, enquanto a interpretação envolve a elaboração de conclusões fundamentadas a partir dessas informações.

Exemplificando, quando uma avaliação exige a compreensão de uma questão, a resposta encontra-se explicitamente no texto. Já a interpretação ocorre quando o leitor, a partir das informações textuais, elabora conclusões logicamente fundamentadas.

► Compreensão de Textos

A compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. Compreender um texto é assimilar intelectualmente sua mensagem, identificando com precisão as informações explícitas nele contidas.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

► Interpretação de Textos

É o entendimento que resulta da associação entre as ideias do texto, permitindo ao leitor inferir sentidos implícitos, sem ultrapassar os limites estabelecidos pelo próprio texto. Resumidamente, interpretar é atribuir sentido ao texto por meio de inferências e da relação entre suas ideias, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Interpretação de texto é a habilidade de inferir informações implícitas, estabelecer relações entre ideias e compreender sentidos não expressos literalmente, sempre com base nos elementos linguísticos e discursivos do texto.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento
Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Em “A” – Errado: o texto é sobre direito à educação, incluindo as pessoas com deficiência, ou seja, inclusão de pessoas na sociedade.

Em “B” – Certo: o complemento “mais ou menos severas” se refere à “deficiências de toda ordem”, não às leis.

Em “C” – Errado: o advérbio “também”, nesse caso, indica a inclusão/adição das pessoas portadoras de deficiência ao direito à educação, além das que não apresentam essas condições.

Em “D” – Errado: além de mencionar “deficiências de toda ordem”, o texto destaca que podem ser “permanentes ou temporárias”.

Em “E” – Errado: a alternativa apenas retoma a ideia central do texto, sem apresentar qualquer informação incorreta, motivo pelo qual não atende ao comando da questão

Resposta: Letra B.

AMOSTRA

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► **Alfabeto**

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios e abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► **Uso do “X”**

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

► **Uso do “S” ou “Z”**

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

► **Uso do “S”, “SS”, “Ç”**

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);

Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);

Manga (blusX manga (fruta).

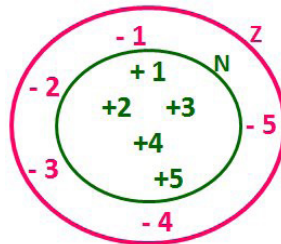


MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS; ORDEM, OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS - Z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z^+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^{*+}	Conjunto dos números inteiros positivos
	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^{*-}	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

AMOSTRA

OPERAÇÕES

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.
- **Atenção:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.
- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.
- **Atenção:** todos os parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, têm o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

1. (FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

50-20=30 atitudes negativas
 20.4=80
 30.(-1)=-30
 80-30=50

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.
- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

Atenção:

- 1) No conjunto $\mathbb{Z}$, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.

- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRAS DE SINAIS**:

- Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo;
- Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre **negativo**.

Exemplo:

1. (PREF. DE NITERÓI)

Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

 $52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm $36 : 3 = 12$ livros de 3 cmO total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.**Resposta: D**

- **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:
 - Toda potência de base positiva é um número inteiro positivo.
 - Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.
 - Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

► Propriedades da Potenciação

- **1) Produtos de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- **2) Quocientes de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- **3) Potência de Potência:** Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- **4) Potência de expoente 1:** É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- **5) Potência de expoente zero e base diferente de zero:** É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, TÁTICO E OPERACIONAL; ADMINISTRAÇÃO DA QUALIDADE; GESTÃO POR PROCESSOS; ATENDIMENTO AO CLIENTE; INDICADORES DE DESEMPENHO E KPIs LOGÍSTICOS

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é o nível mais amplo e de longo prazo do planejamento organizacional. Ele define a direção geral da organização, estabelecendo objetivos, prioridades, posicionamento, metas amplas e caminhos para alcançar resultados sustentáveis. Na prática, responde a perguntas como: onde a organização está? Aonde deseja chegar? Quais recursos possui? Quais oportunidades e ameaças existem? Que escolhas precisam ser feitas para atingir os objetivos?

Na administração, o planejamento estratégico orienta todas as demais decisões. Ele não trata apenas de tarefas do dia a dia, mas de grandes escolhas. Uma organização pode decidir expandir para novos mercados, melhorar a qualidade do atendimento, reduzir custos logísticos, digitalizar operações, aumentar capacidade de armazenagem, terceirizar transporte ou fortalecer parcerias com fornecedores. Essas decisões afetam várias áreas e exigem visão integrada.

Na logística, o planejamento estratégico define o modelo logístico da organização. Isso inclui decisões sobre localização de centros de distribuição, política de estoques, nível de serviço ao cliente, escolha entre frota própria ou terceirizada, uso de tecnologia, integração com fornecedores, estratégia de transportes e posicionamento da cadeia de suprimentos. Essas decisões têm impacto de longo prazo e geralmente envolvem investimentos relevantes.

Um exemplo de decisão estratégica logística é definir se a empresa terá um único centro de distribuição nacional ou vários centros regionais. Um centro único pode reduzir custos de armazenagem, mas aumentar prazos de entrega para algumas regiões. Centros regionais podem melhorar atendimento e reduzir tempo de entrega, mas elevar custos fixos e complexidade de gestão. A escolha depende da estratégia da organização, do perfil dos clientes, do volume de vendas e da capacidade financeira.

O planejamento estratégico deve considerar o ambiente externo. Concorrência, mudanças tecnológicas, comportamento do consumidor, custos de transporte, disponibilidade de fornecedores, legislação, infraestrutura, riscos climáticos, comércio eletrônico e expectativas de sustentabilidade podem influenciar a logística. A organização precisa observar essas variáveis para não tomar decisões baseadas apenas na realidade interna.

Também é necessário analisar o ambiente interno. Recursos financeiros, equipe, sistemas, frota, armazéns, processos, cultura organizacional, capacidade de atendimento, histórico de falhas e dados de desempenho ajudam a identificar forças e fraquezas. Uma estratégia só é viável quando considera a capacidade real da organização. Desejar entregas em vinte e quatro horas, por exemplo, exige estrutura compatível.

Uma ferramenta comum no planejamento estratégico é a análise SWOT, que identifica forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Na logística, força pode ser uma rede de transporte eficiente; fraqueza pode ser baixa acuracidade de estoque; oportunidade pode ser crescimento do comércio eletrônico; ameaça pode ser aumento do combustível. Essa análise auxilia na definição de prioridades.

O planejamento estratégico também envolve missão, visão e valores. A missão expressa a razão de existir da organização. A visão indica onde ela deseja chegar. Os valores orientam comportamentos e decisões. Na logística, esses elementos influenciam padrões de atendimento, compromisso com prazo, responsabilidade ambiental, ética com fornecedores e foco no cliente.

É importante que o planejamento estratégico seja desdobrado em metas. Uma intenção ampla, como “melhorar a logística”, é insuficiente. É necessário definir objetivos mensuráveis, como reduzir atrasos, melhorar acuracidade de estoque, diminuir custo por entrega, aumentar satisfação do cliente ou implantar sistema de rastreamento. Metas claras orientam ações e permitem acompanhamento.

Outro ponto essencial é o alinhamento entre áreas. A estratégia logística não pode ser criada isoladamente. Compras, vendas, produção, finanças, atendimento, tecnologia e transporte precisam estar integrados. Se vendas promete prazos impossíveis, a logística sofre. Se compras não informa atrasos de fornecedores, o estoque falha. Se finanças corta custos sem critério, o serviço pode piorar.

O planejamento estratégico deve ser revisado periodicamente. Mudanças no mercado, novas tecnologias, crises, expansão de demanda ou alteração de custos podem exigir ajustes. Planejar não significa engessar a organização; significa criar direção e capacidade de adaptação. Uma estratégia boa precisa ser acompanhada e atualizada.

AMOSTRA

PLANEJAMENTO TÁTICO

O planejamento tático é o nível intermediário do planejamento organizacional. Ele transforma as diretrizes estratégicas em planos específicos para áreas, setores ou departamentos. Enquanto o planejamento estratégico define grandes objetivos de longo prazo, o planejamento tático organiza como cada área contribuirá para alcançar esses objetivos. Geralmente trabalha com horizonte de médio prazo e detalha recursos, metas, responsáveis e prioridades.

Na logística, o planejamento tático é essencial para conectar a estratégia à operação. Se a estratégia da organização é melhorar o nível de serviço ao cliente, o planejamento tático pode definir metas de prazo de entrega por região, níveis mínimos de estoque, contratação de transportadoras, revisão do layout do armazém, treinamento da equipe e implantação de ferramentas de rastreamento. Ele traduz a intenção estratégica em planos executáveis.

Um exemplo prático ocorre na gestão de estoques. A alta direção pode definir como objetivo estratégico reduzir rupturas de produtos. O planejamento tático, então, estabelece políticas de estoque de segurança, critérios de reposição, frequência de compras, análise de demanda, classificação ABC e metas de acuracidade. Essas decisões são mais específicas que a estratégia, mas ainda não chegam ao detalhe diário da separação de pedidos.

Na gestão de transportes, o planejamento tático pode definir rotas principais, critérios para escolha de transportadoras, frequência de entregas, capacidade necessária, padrões de embalagem, indicadores de pontualidade e orçamento de fretes. Essas decisões ajudam a organizar a execução e reduzir imprevistos. Sem planejamento tático, a operação pode ficar apenas reagindo aos problemas.

O planejamento tático também envolve alocação de recursos. A área logística precisa saber quantas pessoas serão necessárias, quais equipamentos serão utilizados, qual espaço de armazenagem será reservado, quais sistemas apoiarão a operação e qual orçamento estará disponível. A falta de recursos adequados compromete a execução dos planos operacionais.

Uma característica importante do planejamento tático é o desdobramento de metas. Se a meta estratégica é reduzir custos logísticos em determinado percentual, a área logística precisa identificar onde reduzir: transporte, armazenagem, perdas, retrabalho, devoluções, excesso de estoque ou baixa produtividade. Cada submeta deve ter responsável, prazo e indicador.

O planejamento tático também permite coordenar áreas diferentes. Compras precisa alinhar volumes e prazos com estoque. Vendas precisa compartilhar previsões de demanda. Produção precisa informar capacidade e cronograma. Transporte precisa saber datas de expedição. Atendimento precisa ter informações sobre prazos e ocorrências. O plano tático integra essas áreas para evitar decisões isoladas.

A análise de dados é muito útil nesse nível. Histórico de vendas, sazonalidade, devoluções, atrasos, custos por rota, desempenho de fornecedores, níveis de estoque e reclamações de clientes ajudam a construir planos mais realistas. Sem dados, o planejamento tático pode se basear apenas em estimativas frágeis ou percepções individuais.

O planejamento tático também deve prever riscos. Atrasos de fornecedores, aumento de demanda, falta de veículos, problemas de sistema, greve de transporte, falhas de estoque e variações de custo podem prejudicar a operação. Por isso, é importante definir planos alternativos, fornecedores substitutos, estoques de segurança e canais de comunicação.

Embora o planejamento tático seja mais detalhado que o estratégico, ele não é tão específico quanto o operacional. Ele não define cada tarefa do dia, mas cria condições para que as tarefas sejam executadas corretamente. Por exemplo, define que haverá inventários cíclicos, mas o cronograma diário de contagem pertence ao planejamento operacional.

A avaliação do planejamento tático ocorre por meio de indicadores. Se a meta era reduzir atrasos, deve-se medir entregas no prazo. Se a meta era melhorar estoque, deve-se medir acuracidade e rupturas. Se a meta era reduzir custos, deve-se medir custo logístico por pedido, por entrega ou por faturamento. Indicadores mostram se o plano está funcionando.

PLANEJAMENTO OPERACIONAL

O planejamento operacional é o nível mais detalhado e imediato do planejamento. Ele organiza as atividades do dia a dia, definindo tarefas, prazos, responsáveis, recursos, procedimentos e padrões de execução. Enquanto o planejamento estratégico indica a direção e o planejamento tático organiza planos por área, o planejamento operacional responde à pergunta: o que será feito agora, por quem, como, quando e com quais recursos?

Na logística, o planejamento operacional aparece em atividades como recebimento de mercadorias, conferência de notas e pedidos, armazenagem, separação de produtos, embalagem, expedição, roteirização, carregamento, entrega, controle de devoluções, inventários, abastecimento de linhas de produção e atendimento a ocorrências. São tarefas concretas que precisam funcionar corretamente para que o cliente receba o produto ou serviço esperado.

Um exemplo de planejamento operacional é a programação diária de separação de pedidos. A equipe precisa saber quais pedidos serão separados, qual prioridade terão, quais produtos estão disponíveis, quais embalagens serão usadas, qual transportadora fará a coleta e qual horário limite deve ser respeitado. Sem esse planejamento, podem ocorrer atrasos, erros de separação, retrabalho e insatisfação do cliente.

Outro exemplo é a programação de entregas. É necessário definir rotas, veículos, motoristas, sequência de entregas, documentação, horários de carregamento, janelas de recebimento dos clientes e formas de comunicação em caso de atraso. Um erro pequeno, como documentação incompleta ou produto carregado em ordem inadequada, pode gerar atraso e custo adicional.

O planejamento operacional depende muito de procedimentos padronizados. Procedimentos indicam como executar uma atividade de forma correta e segura. No almoxarifado, por exemplo, pode haver procedimento para recebimento, conferência, identificação, endereçamento, armazenamento e saída de materiais. A padronização reduz erros e facilita treinamento.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

